PÉROLAS DE SABEDORIA PARA CONSERVACIONISTAS EM INÍCIO DE CARREIRA

Conselhos de algumas gerações de vencedores dos Prémios Whitley (Whitley Awards)

Este folheto foi desenvolvido em colaboração com:

WFN
SUPPORTING CONSERVATION LEADERS

CONSERVATION OPTIMISM

PREFÁCIO

O otimismo é necessário hoje em dia mais do que nunca. Para aqueles que se preocupam com o ambiente, os desafios podem parecer, por vezes, assoberbantes. É muito fácil chegar a um sentimento de impotência quando nos deparamos com a perda de biodiversidade, poluição e alterações climáticas - e a falta de eficiência dos líderes mundiais quanto a um acordo relativo à política necessária para lidar com estas ameaças globais.

No entanto, é possível encontrar razões para ter otimismo no trabalho inspirador dos conservacionistas e das comunidades locais a nível mundial, que estão a ter uma forte ação na proteção da vida selvagem e do ambiente. É a missão do Whitley Fund for Nature ajudar o trabalho desses heróis e assegurar que ganham o merecido reconhecimento. A experiência de cada vencedor dos Prémios Whitley é única. Em conjunto, as suas conquistas mostram que - independentemente do sítio onde estamos e da enormidade dos nossos desafios - o trabalho dos conservacionistas pode fazer a diferença. Este folheto usa as experiências destes conservacionistas para mostrar como este trabalho pode ser feito.

As competências que são necessárias para que haja sucesso na ação da conservação não são aquelas que aprendemos na escola. E “aprender fazendo” pode parecer difícil e solitário para aqueles que estão a iniciar a sua carreira num local remoto, procurando resolver problemas que são complexos e, muitas vezes, urgentes. Neste folheto, profissionais que se tornaram líderes nas suas áreas partilham lições de vida, fornecem conselhos, inspiração e estimulam aqueles que estão a começar a mesma carreira.

Assim, como uma compilação da sabedoria dos vencedores dos Prémios Whitley internacionais, este folheto servirá de exemplo para profissionais em início de carreira. Os conhecimentos que se encontram em cada página não são “receitas para o sucesso”, já que tal não existe no trabalho em conservação. Poderão ser usados, invés, como auxiliares no processo de tomada de decisões e no desenvolvimento das suas próprias estratégias para o sucesso, adaptadas ao contexto do seu trabalho.

Recomendo este folheto para todos os conservacionistas, jovens e seniores, como um recurso valioso para partilhar e aprender - e como fonte para o otimismo relativo ao nosso futuro.

Paula Kahumbu (Diretora Executiva na WildlifeDirect & vencedora do Prémio de Ouro Whitley em 2021)

ÍNDICE

Introdução 1

Sumário 3

Os segredos de uma boa colaboração 5

O poder da comunicação 8

Como dominar na gestão de projetos 11

Liderar com compaixão 14

Quando se torna difícil 17

A arte da angariação de fundos 20

Dicas para começar 23

Conheça os colaboradores 25

INTRODUÇÃO

Acreditamos que seja possível ter um planeta onde as pessoas e a natureza coabitam pacificamente. Mas para que tal aconteça, precisamos do maior número possível de pessoas que se sintam capazes de agir como conservacionistas.

O objetivo principal deste folheto é fornecer conselhos e palavras de encorajamento a conservacionistas iniciantes, que estes precisam para poder fazer a diferença pela natureza. Para tal, fomos até ao conhecimento e experiência dos vencedores dos Prémios Whitley, sendo estes financiados pelo Whitley Fund for Nature (WFN).

Embora seja uma uma organização de caridade baseada no Reino Unido, WFN identifica e apoia os heróis ambientais locais de países em desenvolvimento que estejam a tomar partido dos últimos avanços científicos para supervisionar projetos, com entusiasmo. De um modo geral, todos trazem benefícios realistas para a vida selvagem, habitats e pessoas. O seu sucesso é, assim, uma fonte de inspiração fantástica para conservacionistas em início de carreira.

De forma a concretizar este folheto, entrevistámos 13 vencedores dos Prémios Whitley e pedimos para eles se debruçarem em seis áreas principais: colaboração, comunicação, gestão de projetos, liderança, bem-estar e resiliência e angariação de fundos. Não se deixando atrapalhar por alguns temas mais desagradáveis, eles partilharam connosco ótimas perspetivas através das suas reflexões sobre toda a sua carreira.

A criação de Conservation Optimism assenta na crença que assegurar o futuro do nosso planeta depende do maior número de pessoas possível que esteja disposto a agir em prol da natureza.

Providenciar pessoas com dicas sobre como começar o seu caminho na conservação é uma parte importante desta crença e algo que está em sintonia com a missão do Fundo para a Natureza Whitley. Esperamos que achem este folheto útil e que apreciem esta colaboração.

Termos conseguido trabalhar em conjunto foi uma experiência maravilhosa para ambas as nossas equipas e estamos estupefactos pelas respostas atenciosas que recebemos dos vencedores dos Prémios Whitley.

Votos de otimismo,

Julia Mignè (Diretora da Conservation Optimism) &
Danni Parks (Diretora do Whitley Fund for Nature)

SUMÁRIO

Não tens tempo para ler o folheto todo? Não te preocupes, compilámos as dicas chave do nosso painel de vencedores dos Prémios Whitley na secção que se segue.

OS SEGREDOS DE UMA BOA COLABORAÇÃO

1. Identifica potenciais colaboradores, dentro e fora da área
2. Coloca-te do outro lado - Sê empático
3. Sê flexível e capaz de te adaptar
4. Estabelece respeito mútuo e compreensão
5. Cria laços de confiança através de relações duradouras

O PODER DA COMUNICAÇÃO

1. Mantém a tua mensagem simples
3. Relembra às pessoas a beleza da natureza
3. Encontra um ponto em que possas estabelecer uma conexão com as pessoas
4. Ajusta a tua mensagem ao público-alvo
5. Sê entusiástico e otimista

COMO DOMINAR NA GESTÃO DE PROJETOS

1. Identifica o que podes dar ao projeto
2. Cria objetivos realistas
3. Aprende com os erros
4. Imersa-te no contexto local
5. Cria uma equipa sólida

LIDERAR COM COMPAIXÃO

1. Ouve as pessoas ao teu redor
2. Sê gentil e entusiasmado
3. Sê capaz de interpretar uma audiência e de te ajustares perante os seus requisitos
4. Apoia mulheres em posições de chefia
5. Sê humilde e deixa que os outros também se destaquem

QUANDO SE TORNA DIFÍCIL

1. Cria um grupo de apoio
2. Tira tempo para ti com regularidade
3. Foca-te na visão otimista
4. Passa algum do teu tempo livre na natureza
5. Revê os objetivos que pretendes alcançar

A ARTE DA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

1. Sê cativante
2. Identifica a melhor forma de vender o teu projeto
3. Percebe o que os financiadores querem
4. Cria relações com os teus financiadores
5. Sê capaz de te adaptar rapidamente

DICAS PARA COMEÇAR

1. Começa por fazer mudanças na tua própria vida
2. Aprende fazendo e errando
3. Cria o teu próprio nicho
4. Começa localmente
5. Aprende com outras áreas

OS SEGREDOS DE UMA BOA COLABORAÇÃO

Colaborar com diferentes partes interessadas é algo essencial para a conservação. Mas o que é verdadeiramente preciso para construir parcerias bem sucedidas? E com quem é que devemos colaborar? O nosso painel de vencedores dos Prémios Whitley tinha muito que dizer acerca deste tópico. Continua a ler para veres as recomendações deles!

"Cria alianças e não trabalhes sozinho. Há muito para aprender com os outros, especialmente de pessoas que não estejam no teu círculo mais próximo. E, obviamente, trabalha também com pessoas que não sejam profissionais em conservação. Um dos maiores prazeres de trabalhar nesta área é o de converter novas pessoas!"
- Rodrigo Medellín

Segundo o Rodrigo, um conservacionista que trabalha com morcegos no México, uma maneira de fazer isso é não ter medo de alargar a tua zona de conforto. Mas é importante que consigas identificar com quem deves trabalhar antes de começar a criar essa aliança.

Hotlin Ompusunggu, uma cirurgiã de medicina dentária que se mudou para a Sumatra em 2019 e começou uma ONG - Healthy Planet Indonesia (HePI) - com a ajuda do Financiamento de Continuação da WFN (WFN Continuation Funding), diz-nos que a melhor colaboração que ela teve ao longo da sua carreira como conservacionista foi com as comunidades locais que vivem ao redor das florestas tropicais. "As minhas melhores experiências são as colaborações onde nos ouvimos uns aos outros, há respeito mútuo e tratamos o outro com dignidade, dando valor à confiança, honestidade e transparência."

Marleny Rosales-Meda, que trabalha no uso sustentável de florestas na Guatemala, concorda com a importância de trabalhar com as comunidades locais e acrescenta que "é essencial que as pessoas que estão envolvidas no projeto se sintam valorizadas e saibam que a sua contribuição é apreciada".

Para Dino J. Martins, um entomologista queniano, foi fundamental envolver agricultores como parte do seu objetivo para melhorar a consciencialização e conservação de polinizadores. Ele explica: "Algo que eu aprendi desde cedo com a minha mãe é que se apanham mais moscas com mel do que com vinagre. Isto traduziu-se para uma filosofia de vida que pratico, que é mais fácil trabalhar com pessoas quando estamos a ouvi-las, a respeitá-las e quando somos compreensivos."

Dino acredita veemente no poder da admiração e mostra frequentemente insetos a agricultores através de um microscópio, como os afídeos (também conhecidos como o próprio diabo para um agricultor). Afirma que "eles ficam maravilhados e deslumbrados" com a visão microscópica destes pequenos seres. É algo com o qual Pablo Borboroglu, um conservacionista de pinguins a trabalhar na Argentina, se identifica: "A conservação contém diversos aspetos. Não se trata apenas de um trabalho normal, então é muito importante estabelecer uma ligação emocional com as pessoas que integram a tua equipa e comunidades".

Dino J. Martins a partilhar a maravilha dos insetos com agricultores no Quénia

No entanto, é de relembrar que construir relações com pessoas, independemente de quem sejam, leva o seu tempo e esforço. Laury Cullen faz muito trabalho com comunidades na Floresta Atlântica Brasileira e explica: "Muito do que fazemos envolve as comunidades e prende-se com orgulho e confiança. Quando se tem a mesma equipa a trabalhar com os meus locais no mesmo trabalho durante um tempo considerável, então gera-se confiança e orgulho com as comunidades locais."

Shivani Bhalla, que promove a coexistência de humanos-carnívoros no Quénia, concorda com o facto que as colaborações levam o seu tempo a ser implementadas mas acrescenta que é essencial reconhecer quando pôr término a uma colaboração sem êxito. “Um ponto chave nas colaborações é o facto de que é preciso tempo para as analisar. Não podemos ser precipitados. E algumas colaborações não vão funcionar, portanto não devemos ter receio de dizer: Peço desculpa mas isto não está a funcionar e é melhor passarmos à frente.”

Laury Cullen num viveiro comunitário no Brasil

E qual será o ingrediente final para uma colaboração de sucesso? Caleb Ofori-Boateng é o primeiro herpetólogo no Gana com formação oficial e lembra-nos que é essencial nos lembrarmo-nos que nem toda a gente pensa como nós, “as pessoas são motivadas por motivos diferentes e têm razões diferentes para se envolver ou não”. Então criarmos empatia com o outro ajuda-nos a ter uma melhor compreensão dos locais nos quais estamos a trabalhar. De forma a conseguirmos estabelecer isso, temos que ser flexíveis e facilmente adaptáveis. “Nós temos que trabalhar com outros e temos que estar sempre abertos a novas ideias ou maneiras de fazer as coisas”, diz Gladys Kalema-Zikusoka, uma conservacionista a proteger gorilas no Uganda. “Eu acho que é uma das áreas na qual temos que ser muito flexíveis. Não podemos ser muito rígidos, caso contrário não conseguimos atingir os nossos objetivos.”

“A conservação é para as pessoas, então temos que as unir. Quando és consistente e persistente, as pessoas tendem a ouvir-te.”
- Purnima Barman

O PODER DA COMUNICAÇÃO

Identificar as partes interessadas é um passo importante, mas como é que comunicamos então os nossos objetivos para essa audiência? Os vencedores dos Prémios Whitley tornaram-se peritos em comunicação, para aumentar o seu sucesso e expandir os seus projetos. Eles refletem no que funcionou com eles e partilham algumas dicas connosco.

“Eu na verdade preferia ter comunicado muito mais, portanto, comunicação, comunicação, comunicação! Não vale a pena ficar obcecado com detalhes se é uma comunicação pública. Mas é essencial que se vá com confiança!”
- Amanda Vincent

Marleny Rosales-Meda sublinha a importância da comunicação ao adicionar que, como conservacionistas, “temos que aprender uma nova forma de comunicar de forma a sermos comunicadores eficientes”. Ela acredita que assim poderemos levar uma mensagem mais clara à nossa audiência e então mobilizar pessoas para agirem pela natureza.

Jovens de Maya-Q’eqchi’ a aprender sobre permacultura e re-florestação durante um workshop de aprendizagem aplicado

Amanda Vincent, uma bióloga marinha que trabalha nas Filipinas, tem três regras para comunicação: sabe qual é a tua mensagem, conhece a tua audiência, e mantém tudo simplificado. Elena Bykova, uma especialista em mamíferos do Uzbequistão, identifica-se principalmente com a parte de conhecer a audiência alvo, já que ela acredita que é importante comunicar com pessoas de todos os níveis da sociedade. Ela explica que “precisamos de arranjar um termo em comum com toda a rede com que trabalhamos, incluindo as pessoas locais que vivem nas áreas que queremos proteger.”

Por vezes também é importante relembrar que mostrar às pessoas quão bela a natureza pode ser pode ser uma forma muito poderosa de os envolver na área de conservação. Temos muitas mensagens sérias que queremos partilhar acerca do trabalho que fazemos mas o Dino J. Martins relembra-nos que aproximar as pessoas da beleza inata das criaturas com que trabalhamos é uma ótima maneira de construir redes. “O mais difícil de trabalhar com insetos é que muita gente tem medo deles.

A forma como eu ligo as pessoas e os insetos é muito simples, mostro-lhes apenas a sua morfologia e coloração”, diz. “Fazendo com que elas se sentem em silêncio e observem e ouçam. E acho que é uma maneira muito poderosa de percebermos que esta criatura que nos parece tão estranha, é ao mesmo tempo tão parecida connosco!”

Isto é algo com que a Amanda se identifica, explicando que o seu maior desafio é o facto de que peixes não são muitas vezes considerados como vida selvagem pelas pessoas. “Ainda é um desafio enorme transmitir às pessoas que os peixes são selvagens e que merecem respeito e apoio e conservação”, adianta. Ela descobriu que a espécie na qual se foca, o cavalo-marinho, ajudou-a a deitar muitas dessas barreiras abaixo. Ela diz: “Eu acho que um dos passos mais acertados que fizemos foi trabalhar com cavalos-marinhos. Tu falas sobre cavalos-marinhos e sentes uma ligação e um certo respeito das pessoas. Eles são fantásticos por si só, mas eles também abriram uma série de possibilidades para outros peixes marinhos”. Ser estratégico na maneira como arquitetamos o nosso trabalho pode fazer uma diferença substancial na maneira de como a nossa comunicação é depois recebida!

Adequar a nossa mensagem à nossa audiência alvo é também algo crucial. Como parte do seu trabalho na proteção do antílope saiga, Elena Bykova contacta com várias comunidades locais e explica que “ao voltar regularmente e ao ligar o saiga aos seus marcos históricos e espirituais, eles começaram a ficar interessados”. Ela diz: “O próximo passo foi mostrar-lhes que o futuro do saiga não depende de investigadores externos mas que eles mesmos podem ter um impacto direto na proteção da espécie. Assim, encorajamo-los a olhar para o seu próprio comportamento e pensar no impacto que a caça furtiva está a ter na espécie.”

Diferentes partes interessadas têm diferentes meios de comunicação prediletos, então é importante ter isso em mente. “Se nós estivéssemos a trabalhar, digamos, com o governo, eles não vão querer ler relatórios científicos que sejam extensos,” Gladys Kalema-Zikusoka explica. “Eles nunca os vão ler, eles querem apenas algo muito sucinto. Então, se fizeste alguma investigação e há algo que gostarias que o governo estivesse a par, tens que lhes dar um sumário dessa investigação.” Rodrigo Medellín também dá destaque ao poder de abrir as nossas perspetivas para “chegar àqueles que tomam as decisões, aos proprietários dos terrenos, às crianças, e a qualquer outro grupo de pessoas que possa estar ligado aos problemas no qual estamos a trabalhar”

Estamos cientes que temos que cativar diferentes audiências para o tópico da conservação, mas como é que damos o poder às pessoas para que elas de facto possam agir e fazer a diferença pelo planeta? Caleb Ofori-Boateng acredita que muito disto se prende com o otimismo. Ele diz: “Partilha o lado otimista da situação. Sê idealista. Reconhece que há pessoas que escolhem o bem sobre o mal e então vende-lhes uma visão do futuro e ajuda na criação de soluções ou de próximos passos para ajudar a tornar esse futuro realidade.”

“Não precisas de falar ciência, tens que falar paixão. Tudo se resume a como as pessoas se sentem!”
- Pablo Borboroglu

COMO DOMINAR NA GESTÃO DE PROJETOS

O trabalho na conservação muitas vezes envolve uma certa percentagem de gestão de projetos. Mas o que é que faz um projeto ter sucesso? E podemos redimensioná-lo para aumentar o nosso impacto? Isto é algo que todos os vencedores dos Prémios Whitley tiveram que refinar ao longo das suas carreiras, então eles têm imensas sugestões para nos dar!

"É importante ter auto-conhecimento e saber no que podes investir na conservação. Todos temos diferentes habilidades, desempenho físico, experiência de vida e experiência profissional, então temos que pensar naquilo que podemos trazer para a nossa área e qual será a melhor maneira de contribuir."

- Elena Bykova

Uma das primeiras coisas que temos que fazer na gestão de projetos é decidirmos os nossos objetivos. Há sempre a tentação de escolher problemas mais ambiciosos que nos aproximam do impacto que queremos ter. No entanto, a sugestão de Caleb Ofori-Boateng é a de que "é melhor definir objetivos que possam ter impacto mas que sejam realistas e deixar que esse impacto nos dirija até à meta final".

Pablo Borboroglu também acredita veemente na importância de ser realista e acrescenta: "É muito importante ter uma boa ideia do problema desde o início. E, então, depois podemos pensar em soluções que sejam úteis." Ele realça que passar este passo à frente pode levar a que se invista muito tempo, dinheiro e energia numa solução que nunca poderá ser adaptada ao nosso contexto.

"Só não esqueças o teu objetivo," diz Pablo. "Vão existir muitas dificuldades, muitos momentos nos quais vais dizer que não és bom o suficiente para fazer isto ou que não és a pessoa certa para o fazer. As dificuldades existem, e como conservacionistas temos que aprender a aceitá-las e a contorná-las."

A conservação é muitas vezes, de facto, um processo a longo termo e que envolve a gestão de várias dificuldades. Elena Bykova explica que: "Conservação não é apenas agir por um dia ou um mês. É algo que tem que ser contínuo, então temos que estar preparados para isto e ter noção da nossa responsabilidade desde o início."

Mas mesmo tendo que nos focar no futuro, é crucial que tenhamos tempo para nos emergirmos no contexto local e para perceber a sua história a nível cultural e espiritual. Marleny Rosales-Meda clarifica que isto "pode ser extremamente útil e pode, por sua vez, nos permitir co-criar recursos com as comunidades locais, que podem ser muito mais eficazes."

Outro componente essencial para uma gestão de projetos de sucesso, com o qual a maioria dos vencedores dos Prémios Whitley concordou, é o de construir uma equipa resiliente. Enquanto a Elena reitera a importância de ter membros de equipa diversificados mas complementares, Caleb recorda-se que costumava pensar que ele conseguia gerir tudo sozinho quando era mais novo mas que depois se apercebeu: "Para de facto ter um impacto e replicar o que quer que seja que esteja a fazer, eu preciso de me focar em capacitar a equipa"

Pablo acrescenta: "Se vais gerir um grande projeto, é importante que tenhas noção das tuas limitações e que contrates outras pessoas. Contrata advogados, contrata contabilistas, contrata psicólogos, sejam quem for que precises na tua equipa." Ter uma estrutura sólida que possa expandir e contrair conforme as necessidades do projeto, permite a ele e à sua equipa ter a flexibilidade que precisam para se adaptar rapidamente.

Ter voluntários que nos possam ajudar a atingir os nossos objetivos é também uma ótima maneira de aumentar o nosso impacto e, ao mesmo tempo, permitir às pessoas ter uma maneira de fazer a diferença pela natureza. Contudo, o professor turco de conservação Çağan Şekercioğlu salienta que, enquanto que "ter bons voluntários faz com que o teu impacto aumente, é preciso escolher os voluntários da mesma forma que se escolhem empregados" e ter um processo de seleção apropriado.

Uma rápida capacidade de adaptação é muitas vezes essencial na conservação e, assim, aprender com os nossos erros é extremamente importante para que consigamos recuperar quando as coisas não dão certo. Amanda Vicent explica: "Se te vais comprometer e almejar por alguma ação, farás os teus erros de tempo a tempo." Uma dica chave que ela aprendeu ao encontrar-se perante os seus erros é que "não podes fugir se existirem muitos obstáculos no teu caminho, pelo que tens que ter cuidado no caminho que traças". Ela acrescenta que ter confiança na nossa equipa é também um componente importante na gestão de projetos.

Como conservacionista de leões, Shivani Bhala teve que se adaptar e ser flexível ao longo da sua carreira. Ela diz: "A conservação muda imenso e ao mesmo tempo mudam as ameaças. Se eu for olhar para o que colocava os leões em perigo há 15 anos atrás e comparar com as ameaças de agora, muitas das antigas ameaças deixaram de o ser, ao mesmo tempo que novas ameaças estão a aparecer, pelo que não podemos ficar parados no tempo. Temos que nos adaptar, ser flexíveis, e ter em atenção as novas ameaças e tentar resolvê-las se tivermos capacidade para tal."

Por vezes pode ser difícil definir em que direção devemos expandir quando os projetos evoluem mas é essencial que isso não nos paralise. "Eu acho que muitos dos conservacionistas, especialmente aqueles que estão no meio académico, hesitam porque gostavam de estar mais confiantes," explica Amanda. "Mas a realidade é que temos sempre informação suficiente para fazer um passo que seja na direção certa." Então temos que seguir em frente e como a Purnima Barman, uma conservacionista que protege os Marabus Leptoptilos dubius na Índia, diz: "Temos que trazer a energia e a paixão. Não nos podemos acomodar!"

"Na conservação temos mesmo que pensar de forma diferente porque ela não se trata apenas de animais ou florestas, mas de pessoas."
- Gladys Kalema-Zikusoka

LIDERAR COM COMPAIXÃO

Os vencedores dos Prémios Whitley que são reconhecidos neste folheto são todos eles especialistas na sua área. Mas o que é que é preciso para gerir e guiar uma equipa de forma ponderada? Eles partilham os seus conselhos para os futuros líderes conservacionistas.

"Quando colocas a tua paixão naquilo que fazes, quando adoras o que fazes, quando realmente adoras a tua espécie ou a tua área ou o que quer que seja em que estejas a trabalhar, as pessoas conseguem reconhecê-lo, assim como a tua equipa. E isso é contagioso. Eles adquirem essa energia e querem integrar-se." - Pablo Borboroglu

Liderar é essencialmente ouvir as pessoas e não tem necessariamente que ser um processo hierárquico. Hotlin Ompusunggu explica que ela dá a todos a oportunidade de liderar quando trabalha com comunidades locais. Ela acrescenta: "Quando temos reuniões com as comunidades, nós tiramos à sorte quem irá liderar a reunião. Então essa pessoa pode ser um cozinheiro ou um motorista ou ter outro trabalho qualquer e ainda assim ter uma oportunidade de liderar a reunião."

Através deste exercício, ela exerce uma certa cultura de trabalho e faz com que todos se sintam ouvidos. “Isso demonstra que nós os respeitamos e que os ouvimos. E em todas as reuniões fazemos um círculo, para que ninguém fique o chefe da reunião. Todos têm a mesma interação e estamos todos ao mesmo nível. Nós tentamos ter essa estrutura social para que todas as pessoas se sintam valorizadas da mesma maneira e para que tenham a mesma oportunidade de interagir com os outros.”

Amanda Vincent concorda com o ponto de vista de Hotlin e acredita que só conseguimos fazer progresso quando conhecermos as necessidades das pessoas. É essencial ouvir as nossas equipas e determinar o que podem precisar de nós. Para Amanda, os componentes necessários para liderar são paixão, determinação, e “uma boa dose de bondade”.

Shivani Bhalla com mulheres locais no Quénia

Muitos dos vencedores dos Prémios Whitley salientam também que saber ler uma audiência e ajustar a forma de como lideramos é outro ponto importante. Çağan Şekercioğlu explica que a capacidade de ouvir as pessoas é o ponto mais importante para ele enquanto líder. Ele adianta: “Algumas pessoas podem ter medo de falar com um chefe, então pode ser útil ter uma conversa privada com eles e perguntar regularmente como estão”. Já Marleny Rosales-Meda teve que aprender a liderar enquanto uma jovem mulher a trabalhar principalmente com homens. Ela explica que onde ela trabalha na Guatemala “os homens tendem a tomar as decisões e as mulheres podem ser vistas como fracas” então foi preciso um grande esforço para que as pessoas começassem a acreditar na sua palavra. Mas ela acredita veemente que as mulheres trazem algo único a posições de liderança. Ela diz: “Enquanto mulheres temos uma visão que é única, atenta ao longo-prazo e muito mais compreensiva. Nós tendemos a ser muito mais empáticas e temos a capacidade de resolver conflitos e trabalhar em grupo.”

Shivani Bhalla está também a pedir para termos mais mulheres como líderes e tem uma mensagem importante, especialmente para quem trabalha em África. “Se és um homem numa posição de poder, tem compaixão para com as mulheres! Existem líderes em conservação na África às quais nunca são dadas oportunidades para assim se tornarem ou para subirem de cargo. Menos de 5% dos líderes de conservação na África são mulheres e isso tem mesmo que mudar. As mulheres precisam de começar a lutar contra estas barreiras idiotas que temos que enfrentar, mas os homens também têm que ser muito mais solidários com isso.” Ela acrescenta que a diversidade é algo extremamente importante em equipas e é algo em que os líderes têm mesmo de focar. “Nós temos que começar a dar foco e prioridade a líderes que são de facto de África e não alguém chamado do exterior para nos dizer o que fazer.”

Rodrigo Medellín acrescenta também que outro aspeto importante de ser um líder é manter as nossas opções abertas, o máximo que for possível, e não desconsiderar ninguém. Nunca sabemos quem poderá ser um futuro aliado ou trazer habilidades que nós ainda não tínhamos percebido que tínhamos dentro das nossas equipas.

Mas como entusiasmamos os nossos colegas? Elena Bykova acredita que o amor é uma peça muito importante. Ela diz: “O amor é tão importante! Nós precisamos de adorar o que estamos a fazer e adorar a nossa espécie ou a área onde estamos a trabalhar para inspirar os outros.” A Amanda ainda acrescenta que é essencial cultivar um sentimento de esperança na nossa equipa.

O último ponto, de acordo com Shivani, é que temos também que ser humildes e dar aos membros das nossas equipas a oportunidade de se destacar sempre que possível. “Isto não é sobre o nosso ego mas sobre as nossas equipas. E eu acho que falhamos muito em conservação onde temos “ídolos” como modelo. Temos um herói a liderar a equipa e isso não é sustentável.” Então precisamos de ter a certeza que as nossas equipas têm o crédito que merecem e a possibilidade de serem a cara dos projetos pelos quais são responsáveis.

“Devemos mesmo mostrar alegria, entusiasmo, euforia e otimismo sempre que possível. E então ter a certeza que a equipa sente o progresso e as conquistas.” - Amanda Vincent

QUANDO SE TORNA DIFÍCIL

Enquanto conservacionistas, nós estamos expostos a eventos traumáticos como habitats a serem destruídos, ou espécies a serem extintas. E pode ser difícil ter ânimo para continuar. Então quais são algumas das técnicas que os vencedores dos Prémios Whitley usam quando o trabalho de conservacionista se torna difícil?

"Os conservacionistas estão a fazer um serviço para o planeta. Uma espécie de cada vez, uma árvore de cada vez, estamos a fazer com que o mundo seja um melhor lugar para toda a humanidade. As pessoas têm que reconhecer o papel que os conservacionistas estão a desempenhar no nosso futuro e apoiarem-nos de qualquer forma. No meu dialeto local temos um provérbio muito útil. Significa, 'se não me estás a apoiar, então ao menos não tornes as coisas difíceis para mim."
- Caleb Ofori-Boateng

Algo com que todos podemos concordar é que é necessário priorizar a nossa saúde mental e física. Hotlin Ompusunggu explica que ela faz um esforço para estar regularmente em contacto com os seus amigos e família. Ela diz: "É bom comunicarmos com a nossa família e os nossos amigos mas não devemos apenas partilhar os nossos sucessos mas também partilhar os nossos problemas!" Ela acrescenta que ela também cuida da sua saúde de uma forma geral, tendo atenção com o que come, fazendo exercício regularmente e dormindo as horas necessárias.

Shivani Bhalla também aprendeu ao longo da sua carreira o quão importante é para ela ter em conta o seu bem-estar. Ela acrescenta: "Quando vives e trabalhas no mesmo sítio, é muito importante conseguirmo-nos afastar e priorizar a nossa saúde. Caso contrário, vemo-nos subitamente com problemas de saúde. Então temos que fazer com que o bem-estar seja parte do nosso dia-a-dia!" Ela entrou agora num ciclo em que tira tempo para si a cada seis semanas.

Ela explica: "Isto foi algo revolucionário para mim! Eu paro completamente tudo e faço com que seja parte dos meus compromissos. Eu marco este tempo no meu calendário com meses de antecedência e digo à minha equipa para que não contem comigo durante os próximos 10 dias. E isso ajudou imenso o meu bem-estar." Procurar um médico quando não se sente bem e ver um terapeuta regularmente são outros pontos que ela considera úteis.

Outros encontram o seu consolo ao ser otimistas acerca do futuro. Rodrigo Medellín está convencido de que não podemos correr o risco de nos tornarmos pessimistas. Ele explica: "O mundo já é um lugar terrível por si só e eu apercebi-me que, se me tornar um apocalíptico, um pessimista, irei destruir todo o meu legado. Então, estou a tentar inspirar o máximo de esperança que consigo nas gerações mais jovens e a empoderar o maior número de jovens que consigo. Quero que se tornem nos seus próprios líderes, onde quer que estejam." Amanda Vincent também acredita que manter-se otimista é algo essencial para conseguir continuar.

Caleb Ofori-Boateng encontra alegria no campo em Gana

Ela diz: "Existe sempre um caminho a seguir. Por vezes temos que trabalhar muito para o encontrar, mas se estivermos dispostos a esse desafio extra e a explorar ideias diferentes, então vamos conseguir encontrar algo que seja útil e eficaz." Gladys Kalema-Zikusoka também gosta de celebrar as vitórias sempre que elas acontecem e explica que isso a motiva a ir mais longe.

Dino J. Martins também realça a importância de ter esperança no futuro. Ele incentiva-nos a ter esperança, mesmo quando parece não haver nenhuma, e salienta a importância de passar tempo em contacto com a natureza. Ele acrescenta que fazê-lo "será uma fonte de sustento nesses tempos muito difíceis".

Passar tempo na natureza foi o que levou muitos de nós a tornarem-se conservacionistas. É algo que nos chama e que gostamos de fazer. Caleb Ofori-Boateng lembra-nos que temos de nos focar naquilo que são verdadeiramente as nossas paixões. Ele diz: “Trabalhar em conservação traz muitos desafios e requer muito sacrifício. E, na minha experiência, a razão pela qual eu consigo continuar a fazê-lo é porque a minha motivação vem de dentro de mim. Sou tão apaixonado pelo que faço.”

Outra maneira de seguir em frente quando as coisas se tornam difíceis é olhar em frente, para os objetivos que pretendemos atingir. Laury Cullen e a sua equipa têm o que eles chamam de ‘Mapa do Sonho’. Ele explica: “Esse mapa é como se fosse o nosso chefe! Nós temos um sonho e sabemos onde queremos chegar. Nós olhamos para esse mapa e vemos a alegria no final! E vemos que os nossos apoiantes estão de facto interessados em ajudar-nos com essa missão a longo-prazo.” Também nunca podemos subestimar o poder de ter pessoas que nos apoiem e torcem por nós!

“Nós vemos o impacto da nossa determinação, paixão e amor por tudo o que fazemos diariamente. E isso é uma ótima fonte de motivação.”
- Laury Cullen

A ARTE DA DA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Agora sabemos mais sobre o que faz um líder ter compaixão, como comunicar e como colaborar com os outros, e como tomar conta da nossa própria saúde mental. Mas ainda nos falta um ponto muito importante no trabalho na conservação: a angariação de fundos. Hoje em dia, conseguir angariar fundos para projetos é uma parte essencial de ser conservacionista. Mas não temas, o nosso painel de vencedores dos Prémios Whitley têm imensas dicas para nós!

“Precisas de falar com emoção e os doadores adoram ouvir histórias que aconteceram no terreno. Então eu aprendi que devemos deixar que sejam nossos amigos e não apenas doadores. Envolve-os no processo até o final. Pode ser algo difícil de fazer se a tua lista de doadores é bastante grande mas vale sempre a pena manter isso em mente.”
- Hotlin Ompusunggu

Angariar fundos é um aspeto importante de qualquer projeto de conservação, mas pode parecer um mundo à parte se nunca tiveste que angariar fundos antes. Rodrigo Medellín já o faz há algum tempo e salienta que precisamos de acreditar em nós. Ele diz: “Precisamos de ser cativantes, e temos que estar completamente convencidos que isto é exatamente o que queremos fazer.”

De acordo com Laury Cullen, também é importante enquadrarmos bem o nosso trabalho. Ser um conservacionista na Floresta Atlântica implica estar embrenhado num dos ecossistemas mais ameaçados do nosso planeta. Mas ele também o consegue enquadrar como um caso convincente para conservação, onde estão presentes espécies carismáticas como o mico-leão-preto ou o jaguar.

Ele acredita que pensar no panorama onde trabalhamos e como o queremos vender a financiadores é algo muito importante. Qual é o melhor ângulo para vender o nosso trabalho? Existe alguma espécie que poderia ajudar a trazer algum financiamento específico e, assim, ajudar-nos a proteger o ecossistema no seu todo? Todos estes pontos precisam de estar claros na nossa cabeça antes de irmos falar com potenciais financiadores.

Uma parte essencial do processo é compreender o que os financiadores querem e o que precisam, e isto é algo que Caleb Ofori-Boateng conhece muito bem. Ele explica: “Eu passo provavelmente o mesmo tempo, se não mais, a tentar perceber um potencial financiador que a escrever a proposta para financiamento. Eu leio os seus websites, vejo quais são os critérios de elegibilidade, e depois procuro que pessoas é que eles financiaram recentemente. E tudo isto coloca-me numa posição onde eu consigo pensar como o financiador.”

Também é útil pensar sobre o tipo de angariação de fundos em que nos pretendemos focar. Estamos a pensar em fundações internacionais ou nacionais? Ou estamos à procura de doações privadas? Elena Bykova recomenda ver organizações que nos possam pôr em contacto com potenciais doadores. Ela explica: “Ter uma relação direta com eles é algo ótimo porque podemos explicar porque precisamos do dinheiro e como é que este pode fazer a diferença no terreno. Significa também que temos a oportunidade de construir relações a longo-prazo com alguns dos nossos doadores e de eles se tornarem nossos amigos.”

Purnima Barman fazendo sensibilização sobre o Marabu *Leptoptilos dubius*

Este é um ponto com que muitos dos vencedores dos Prémios Whitley representados neste folheto se identificam. Uma coisa é conseguir um financiador, outra é construir uma relação com ele e torná-la numa fonte de financiamento a longo-prazo. Laury acrescenta: “Eu convido a maioria dos nossos doadores a virem ver o projeto. Obviamente que enviamos relatórios e imagens mas não é o mesmo que vir até aqui e passar uns dias com as pessoas locais.” Purnima Barman acredita também que ser honesto é essencial para manter a relação. Ela diz: “Eles devem saber o que se está a passar, portanto, não sejam tímidos e partilhem alguns dos vossos desafios com eles.”

Também é importante nos lembrarmos que os financiadores não são entidades anónimas. Amanda Vincent lembra-nos que queremos apelar-lhes enquanto pessoas. Ela explica: “Tu queres fazer com que aquelas pessoas se sintam orgulhosas e queres que elas sintam que estás completamente envolvido. Então entrega os teus relatórios a tempo e faz um esforço para tentar estabelecer uma ligação com os doadores através de outras formas de comunicação.”

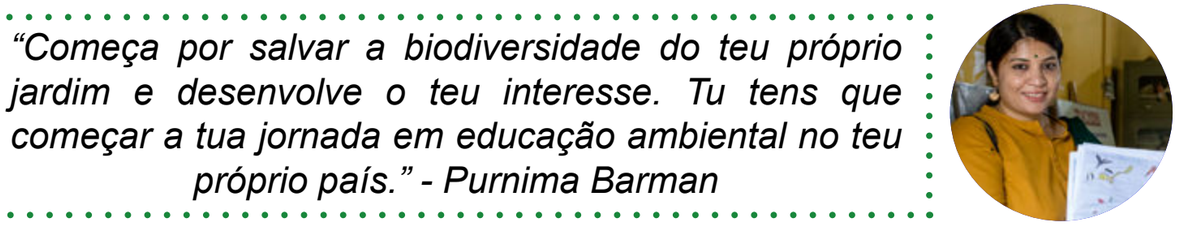
Finalmente, os projetos em conservação geralmente exigem que sejamos adaptáveis e flexíveis com a maneira como os executamos, então Shivani Bhalla recomenda diversificar as fontes de financiamento sempre que possível em vez de apostar tudo numa só entidade. Ela lembra-nos também que a angariação de fundos não tem que ficar sob responsabilidade de apenas uma pessoa: “Fala com a tua equipa! Eu acho que é uma dica importante para qualquer pessoa que sinta que toda a pressão da angariação de fundos depende dela. É importante olhar para a nossa equipa e perguntar se mais alguém está interessado em angariar fundos. E depois, podes ajudar e treinar essa pessoa.”

“É cliché, mas a chave é persistência e tu só precisas de continuar a candidatar-te” - Çağan

DICAS PARA COMEÇAR

Tens vontade de começar depois de leres todos estes conselhos? Aqui estão cinco dicas que os vencedores do Prémio Whitley nos disseram que gostariam de saber quando iniciaram a sua carreira!

"A única coisa que não é aceitável é continuar a viver sem fazer nenhumas mudanças na nossa própria vida."
- Rodrigo Medellín



"Começa por salvar a biodiversidade do teu próprio jardim e desenvolve o teu interesse. Tu tens que começar a tua jornada em educação ambiental no teu próprio país." - Purnima Barman

"Tu podes criar o teu nicho, onde tu te encaixas perfeitamente, e depois podes adaptar-te. Tu podes contribuir para o mundo de qualquer forma que queiras."
- Pablo Borboroglu

"Aprende sobre sociologia, educação, psicologia e até linguística porque é muito importante ter algum conhecimento sobre diferentes línguas. Ter um conjunto de habilidades e conhecimentos é bastante importante para trabalhar como conservacionista." - Elena Bykova

"A aprendizagem vem do trabalho de campo! Ela surge quando trabalhamos com outras pessoas e quando testamos e experimentamos." - Laury Cullen

OS COLABORADORES

1 **México**
Rodrigo Medellín

2 **Guatemala**
Marleny Rosales-Meda

3 **Brasil**
Laury Cullen

4 **Argentina**
Pablo Borboroglu

5 **Turquia**
Çağan Şekercioğlu

6 **Gana**
Caleb Ofori-Boateng

7 **Quénia**
Dino J. Martins
Shivani Bhalla

8 **Uganda**
Gladys Kalema-Zikusoka

9 **Indonésia**
Hotlin Ompusunggu

10 **Filipinas**
Amanda Vincent

11 **Índia**
Purnima Barman

12 **Uzbequistão**
Elena Bykova

Purnima Barman, da ONG Aaranyak, está a juntar a conservação do Marabu Leptoptilos dubius à reforma social em Assam na Índia - criando oportunidades económicas para mais de 10,000 mulheres através da tecelagem de padrões de Leptoptilos dubius em tecidos tradicionais. Ela ganhou um Prémio Whitley em 2017 e um Financiamento de Continuação em 2019.

Shivani Bhalla e a sua ONG, Ewaso Lions, trabalham com os guerreiros Samburu com o intuito de minimizar os conflitos entre pastores e animais carnívoros no Quénia. A Shivani ganhou um Prémio Whitley em 2014 e conseguiu ampliar o seu trabalho com a ajuda dos Financiamentos de Continuação de 2016 e 2019.

O Pablo Borboroglu ganhou o prémio principal da WFN em 2018 - o Prémio Whitley de Ouro. Como fundador da Global Penguin Society, o Pablo junta ciência, gestão e educação na conservação de pinguins ao longo do Hemisfério Sul, usando-os como uma espécie emblemática para a conservação do ambiente marinho em geral.

Elena Bykova, com o apoio de um Prémio Whitley em 2011 e um Financiamento de Continuação em 2013, salvou o antílope saiga - categorizado como Criticamente em Perigo - de uma provável extinção do planalto Ustyurt no Uzbequistão. Agora, com o apoio do Financiamento de Continuação de 2020, ela e a sua equipa da Saiga Conservation Alliance estão a utilizar uma metodologia holística para recuperar o sistema sócio-ecológico da Bacia do Mar de Aral.

Çağan Hakkı Şekercioğlu é uma das principais forças da área da conservação na Turquia. Tendo ganho o Prémio Whitley de Ouro em 2013 e várias rondas do Financiamento de Continuação, ele e a sua ONG, KuzeyDoğa, estão atualmente a trabalhar no sentido de proteger zonas húmidas ao mesmo tempo que trazem benefícios reais para as comunidades locais.

Laury Cullen, tendo ganho um Prémio Whitley em 2022 e as cinco rondas subsequentes do Financiamento de Continuação, tornou-se um líder mundial ao nível da criação de soluções para as alterações climáticas baseadas na natureza. Com a sua ONG, IPÊ, ele restaurou o maior corredor ecológico do Brasil com 1,4 milhões de árvores criadas em viveiros comunitários. Além de aumentar a sequestração de carbono e apoiar famílias rurais, este projeto também está a reconectar populações selvagens anteriormente isoladas, incluindo populações de mico-leão-preto, jaguares e tapires.

O Dino J. Martins faz investigação em interações entre insetos e plantas, colabora com agricultores sobre o tema da agricultura sustentável, e contribuiu para o desenvolvimento da legislação contra pesticidas do governo do Quénia. A sua dedicação contínua para com os polinizadores e a comunidade local está a melhorar a segurança alimentar, a aumentar a qualidade de vida e a conservar a biodiversidade da África do Leste. Ao ganhar o Prémio Whitley de Ouro em 2015, Dino tornou-se o primeiro alumnus a juntar-se ao Conselho Administrativo do WFN.

Rodrigo Medellín - o Homem Morcego do México – tem sido apoiado pelo WFN durante 17 anos, tempo durante o qual ele expandiu o seu trabalho por 16 países e 4 continentes. Com a ONG BIOCONCIENCIA, ele teve um impacto considerável na percepção de morcegos pelo público em geral, promovendo a sua importância na polinização, controlo de pragas e dispersão de sementes.

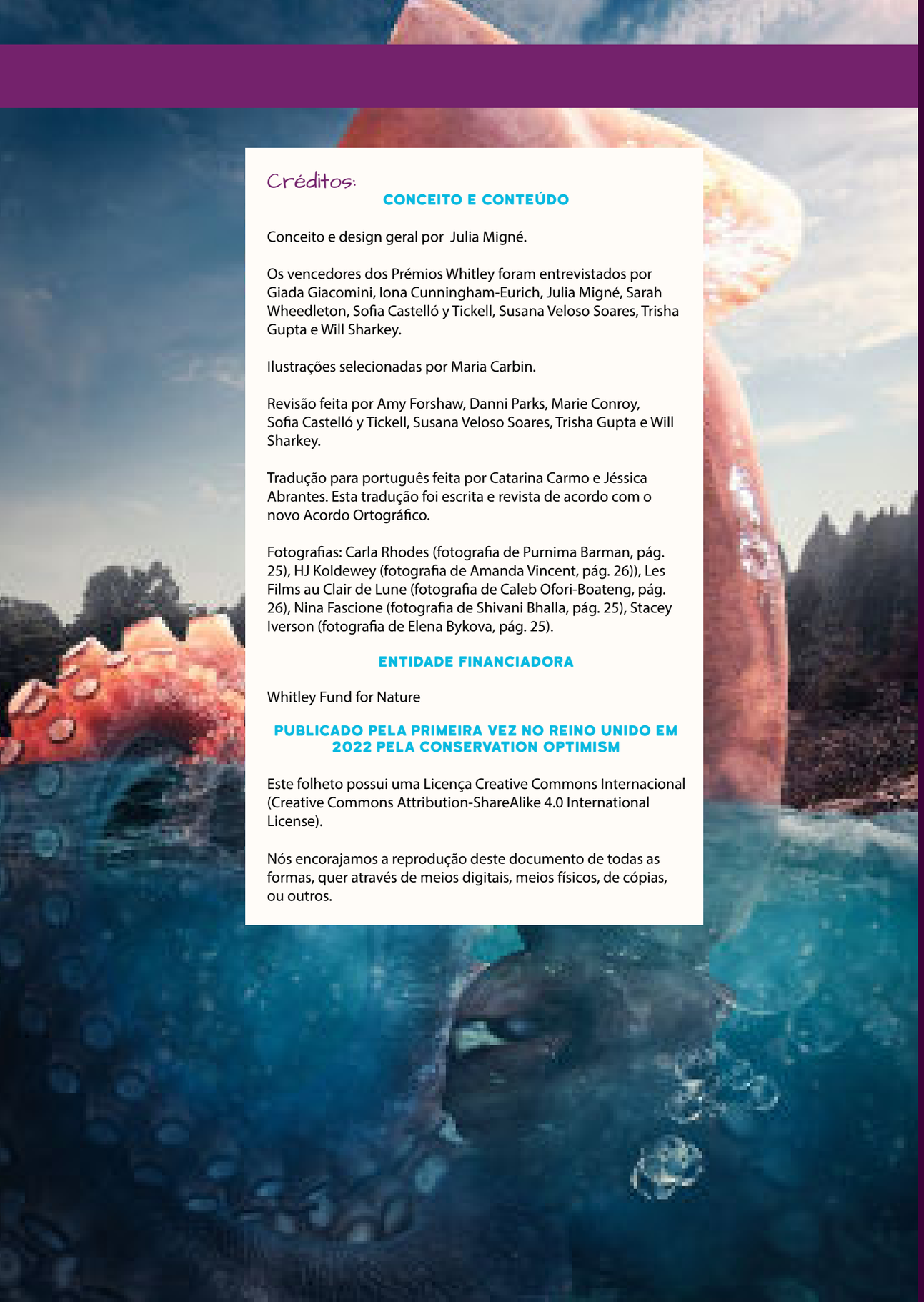
Caleb Ofori-Boateng ganhou um Prémio Whitley em 2019. Como o primeiro herpetólogo formalmente instruído da República do Gana, o Caleb redescobriu a rã Conraua derooi, que atualmente protege através da sua ONG, Herp Conservation Ghana.

Hotlin Ompusunggu recebeu um Prémio Whitley em 2011, o Prémio Whitley de Ouro em 2016, e continua a expandir-se com o Financiamento de Continuação de 2019. Pobreza e falta de cuidados médicos são dois dos impulsionadores da desflorestação na Indonésia, pelo que a Hotlin e a sua ONG, Healthy Planet Indonésia, oferecem cuidados médicos gratuitos pela plantação de árvores nos habitats críticos de orangotangos.

A Marleny Rosales-Meda tem dedicado o seu trabalho a assegurar que o conhecimento indígena sobre caça sustentável seja utilizado em práticas conservacionistas e na legislação nacional da Guatemala. Tendo ganho um Prémio Whitley em 2008 e três rondas consecutivas do Financiamento de Continuação para apoiar a criação da primeira região de caça do país suportada e validada pela ciência e comunidade local, ela tem trabalhado com a sua ONG, ORCONDECO, com o objetivo de aumentar a capacitação de conservacionistas da Guatemala, criando oportunidades de liderança para jovens.

A Amanda Vincent ganhou o primeiro Prémio Whitley! Ao longo de 30 anos, ela aumentou a visibilidade da problemática do comércio de cavalos-marinhos nas Filipinas, abordou o problema das práticas de pesca destrutivas, como por exemplo a pesca de arrasto, e influenciou o desenvolvimento de diversas práticas e políticas de gestão marinha através da sua ONG, Project Seahorse

Gladys Kalema-Zikusoka protege a saúde de gorilas-das-montanhas e da comunidade com quem partilham espaço, recursos e 98% do seu ADN. Ela foi a primeira veterinária especializada em espécies selvagens do Uganda antes de criar a organização Conservation Through Public Health e, desde que ganhou o Prémio Whitley de Ouro em 2009 e um Financiamento de Continuação, tornou-se uma conservacionista reconhecida a nível internacional.



Créditos:

CONCEITO E CONTEÚDO

Conceito e design geral por Julia Migné.

Os vencedores dos Prémios Whitley foram entrevistados por Giada Giacomini, Iona Cunningham-Eurich, Julia Migné, Sarah Wheedleton, Sofia Castelló y Tickell, Susana Veloso Soares, Trisha Gupta e Will Sharkey.

Ilustrações selecionadas por Maria Carbin.

Revisão feita por Amy Forshaw, Danni Parks, Marie Conroy, Sofia Castelló y Tickell, Susana Veloso Soares, Trisha Gupta e Will Sharkey.

Tradução para português feita por Catarina Carmo e Jéssica Abrantes. Esta tradução foi escrita e revista de acordo com o novo Acordo Ortográfico.

Fotografias: Carla Rhodes (fotografia de Purnima Barman, pág. 25), HJ Koldewey (fotografia de Amanda Vincent, pág. 26)), Les Films au Clair de Lune (fotografia de Caleb Ofori-Boateng, pág. 26), Nina Fascione (fotografia de Shivani Bhalla, pág. 25), Stacey Iverson (fotografia de Elena Bykova, pág. 25).

ENTIDADE FINANCIADORA

Whitley Fund for Nature

PUBLICADO PELA PRIMEIRA VEZ NO REINO UNIDO EM 2022 PELA CONSERVATION OPTIMISM

Este folheto possui uma Licença Creative Commons Internacional (Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License).

Nós encorajamos a reprodução deste documento de todas as formas, quer através de meios digitais, meios físicos, de cópias, ou outros.

PÉROLAS DE SABEDORIA PARA CONSERVACIONISTAS EM INÍCIO DE CARREIRA

SYNCHRONICITY EARTH

WFN SUPPORTING CONSERVATION LEADERS

CONSERVATION OPTIMISM

UNIVERSITY OF OXFORD